

ORIGINAL ARTICLE

Open Access

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia/PUC-SP: Por que Gerontologia Social?

The Program of Post-Graduate Studies in Gerontology/PUC-SP: Why Social Gerontology?

Suzana Carielo da Fonseca^a, Elisabeth Frohlich Mercadante^{b*}

^a Fonoaudióloga, Mestre e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <scfonseca@pucsp.br>

^b Antropóloga, Mestre e Doutora em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <elisabethmercadante@yahoo.com.br>

ARTICLE INFO

Article history

Received: 17/06/2015

Accepted: 03/08/2015

Correspondent Author

Suzana Carielo da Fonseca
Rua Desembargador do Vale, 900, ap 44
05010-040 Perdizes, SP, Brasil
<scfonseca@pucsp.br>

© 2014 All rights reserved

Editors

Alfredo Cataldo Neto
Irenio Gomes

RESUMO

Este artigo tem como **objetivo** principal revisitar a história de quase 20 anos de atividade do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PEPGG/PUC-SP), bem como, a partir de tal empreendimento, vislumbrar suas perspectivas de futuro. A **opção metodológica** que fundamenta a reflexão aqui encaminhada é a da Análise Documental. Os **resultados** da pesquisa realizada indicam que a adoção do tripé Família-Comunidade-Estado como eixo norteador para a realização das atividades do Programa (docência, pesquisa, extensão) tem se constituído um meio eficaz para enfrentar a complexidade em causa no objeto eleito no campo da Gerontologia qual seja: o processo de envelhecimento e a velhice. Entre as **conclusões** a que se pode chegar com esse estudo, merece destaque o compromisso do Programa com as temáticas pertinentes ao campo da Gerontologia Social, sua Área de Concentração, e os desdobramentos do conhecimento construído para além dos muros da universidade.

DESCRITORES: Velhice; Envelhecimento; Gerontologia Social; Estado; Família; Comunidade.

ABSTRACT

This article **aims** to revisit the history of almost 20 years of activity of the Post-Graduate Studies in Gerontology, the Pontifical Catholic University of São Paulo (PEPGG/PUC-SP), as well as from such an undertaking, envision your prospects future. The **methodological** approach underlying the reflection here is the Documental Analysis. The **results** of the survey indicate that the adoption of the tripod Family-Community-State as a guideline for the realization of program activities (teaching, research, extension) has been an effective means to address the complexity involved in the chosen object in the field of the Gerontology namely: the aging process and old age. Among the **conclusions** that can be drawn to this study, we should note the commitment of the Program with the issues relevant to the field of Social Gerontology, their concentration area, and the unfolding of knowledge built beyond the university walls.

KEYWORDS: Old age; Aging; Social Gerontology; State; Family; Community.

* *Contribuições dos autores:* Suzana Carielo da Fonseca – coordenadora (período: agosto de 2011 a agosto de 2015), docente e pesquisadora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia; Elisabeth Frohlich Mercadante – ex-coordenadora do Programa no período compreendido entre agosto de 2005 a agosto de 2009, atualmente é docente e pesquisadora do mesmo Programa.

INTRODUÇÃO

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PEPGG-PUCSP), iniciou suas atividades em 1997 e as primeiras dissertações foram defendidas no segundo semestre de 2000, após sua recomendação pela CAPES (Portaria nº 966, de 13/07/2000). De 2000 a 2014, 318 dissertações já foram defendidas.

O protagonismo do PEPGG-PUCSP esteve (e está) vinculado aos seguintes fatos: (1) ter sido um dos primeiros do Brasil a reconhecer a relevância acadêmica da questão do envelhecimento e simultaneamente a complexidade do objeto eleito no campo; o que, desde o início, se traduziu no compromisso de abordá-lo numa perspectiva interdisciplinar; (2) se apresentar (até o momento) como único programa brasileiro de pós-graduação *strictu sensu* a optar pela Gerontologia Social como sua Área de Concentração¹.

No que diz respeito ao item (1), vale explorar com um pouco mais de atenção os dois conceitos que ali se associam, quais sejam: complexidade e interdisciplinaridade. Não sem razão, estudiosos no campo da Gerontologia têm, em uníssono e a partir de diferentes vertentes, atentado para o fato de que há uma multidimensionalidade em causa no processo de envelhecimento humano. Afinal, quando se qualifica o envelhecimento como humano, não se pode escapar de refletir sobre sua especificidade. Para abordá-la, talvez seja importante considerar que, de muitos modos e em diferentes campos do conhecimento, autores têm se detido em problematizá-la. Na filosofia, por exemplo, Morin² propõe que se entenda que o ser humano é, ao mesmo tempo, singular e múltiplo. Essa união indissociável coloca em cena sua complexidade fundante, uma vez que “*complexus* significa o que foi tecido junto”. Resguardadas as devidas diferenças, não é outro o reconhecimento que está em causa na afirmação do médico psiquiatra e psicanalista Didier-Weill³, segundo quem “o humano é o efeito da mestiçagem de substâncias tão heterogêneas quanto o são a materialidade do corpo, a imagem do corpo e o verbo enxertado nesse corpo”.

Levando em conta a reflexão encaminhada por esses dois autores, Neves⁴ assinala que, no campo da Gerontologia, a despeito da tendência mais geral de reconhecer a multidimensionalidade implicada no processo de envelhecimento, não tem sido fácil para os pesquisadores esclarecer como se dá a complexa interpenetração de suas dimensões constitutivas. Não tem sido fácil, portanto, esclarecer o mecanismo que sobredetermina a existência humana (o mecanismo que, portanto, responde pelo “tecer junto” ou pela

“mestiçagem”), conferindo-lhe especificidade e, ao mesmo tempo, a produção de velhices tão singulares. Do nosso ponto de vista, esse desafio só pode ser enfrentado com a adoção de um raciocínio dialógico⁵, raciocínio que não anule contradições e/ou oposições. Senão, como dar conta de algo que é, ao mesmo tempo, uno e múltiplo?

Assim, a saída teórico-metodológica para abordar o envelhecimento humano, e chegar mais perto de uma representação concreta do viver a vida na velhice, seria o de colocar em relação conhecimentos dispersos em campos disciplinares diversos (Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Ciências Sociais, Psicanálise, Literatura, Filosofia, entre outros). Afinal, como perceber o “tecido comum” se os conhecimentos permanecem enclausurados em disciplinas? Note-se que tal argumento introduz a pertinência da adoção da interdisciplinaridade – e mais: a ambição da transdisciplinaridade – no campo da Gerontologia. Vale dizer que operar na zona de fronteira entre as disciplinas condiz com uma metodologia que não se contenta com a somatória simples e ingênua de proposições (assim como o complexo não é a somatória do simples). Trata-se, portanto, de diálogo (teórico e metodológico) que se realiza entre e além das disciplinas, interdisciplinar e transdisciplinar.

Levando em conta tais considerações, é bem o momento de se deter um pouco mais no item (2), qual seja, a opção do PEPGG-PUCSP de fazer da Gerontologia Social a sua área de concentração. Sem perder de vista o duplo compromisso antes referido – com a complexidade do objeto e com a interdisciplinaridade – as pesquisas encaminhadas no âmbito do Programa se concentram na busca de resposta para questões, tais como^{6,7}: (a) de que modo o contexto social afeta e é afetado pelo processo de envelhecimento?; (b) quais as demandas (biopsicossociais) específicas do segmento populacional idoso?; (c) como entender o fato de que alguns sujeitos permaneçam ativos e vitais até os 90 anos (ou mais), enquanto outros se tornem frágeis aos 60 (ou antes)? Que fatores poderiam ser considerados relevantes para o entendimento dessa variabilidade?; (d) como sustentar, do ponto de vista teórico e metodológico, a hipótese de que há velhices (no plural) abrigadas sob o rótulo velhice (no singular)?; (e) por que, enquanto em algumas sociedades, a rede de proteção social aos idosos é uma prioridade, em outras, eles são deixados à mercê de seus próprios recursos?; (f) por que há tanta diversidade no que tange à implementação de políticas públicas e sociais voltadas para o segmento populacional idoso?; (g) quais os desafios impostos pela sociedade pós-moderna ao segmento populacional idoso, especialmente no

que diz respeito ao advento das novas tecnologias de informação?; (h) como ficam, nesse contexto, as relações intergeracionais e os arranjos comunitários e familiares?

Esse rol de questões permite concluir que o envelhecimento constitui um desafio não apenas para o Estado, como também para os sujeitos e a sociedade em geral⁸. Lembramos que, como preconiza a Organização Mundial de Saúde, enfrentá-lo implica assumir que a integração compareça como componente estruturante do desenvolvimento e do porvir de uma sociedade. Nesse sentido, ao optar pela Gerontologia Social, o PEPGG-PUCSP vem, ao longo das últimas décadas, promovendo uma reflexão sobre o longeviver cujo foco está voltado para a perspectiva de um ser que envelhece num contexto muito específico: socioeconômico cultural⁹. Isso equivale a dizer que entendemos que as relações recíprocas entre tal contexto e as dimensões biológicas e psicológicas determinam condições muito particulares de existência para o ser humano. Pode-se dizer que através dessa lente é que se problematizam as polaridades vitais: saúde e adoecimento; inclusão e exclusão; potência e fragilidade; bem e mal estar, entre outras¹⁰.

Esta breve introdução nos permite, agora, esclarecer qual é o objetivo principal deste artigo: tendo em vista os quase 20 anos de atividade do PEPGG-PUCSP, revisitar sua história, bem como as suas perspectivas de futuro. Esperamos que esse movimento reflexivo contribua para fortalecer seu compromisso de qualificar profissionais, tanto no que diz respeito às atividades de docência e pesquisa (efeito multiplicador na transmissão do conhecimento), como no exercício das diversas práticas gerontológicas.

MÉTODOS

A análise documental é a opção metodológica que fundamenta a reflexão aqui encaminhada. Ela incluiu além de documentos legais e arquivos em mídia eletrônica, também pesquisa bibliográfica. A utilização de tal dispositivo se justifica, já que entendemos, com Cellard¹¹, que o documento permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social, se oferecendo como testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente.

Nessa perspectiva, deve-se esclarecer que a coleta de textos foi orientada pelo critério da representatividade em relação à discussão que aqui se propõe. Entre os documentos legais, os seguintes foram examinados: (1) Proposta de criação do Programa, com o seu Regulamento, datada de 1995, e elaborada pelo corpo docente do Núcleo de Estudo e Pesquisa do

Envelhecimento (NEPE); (2) Parecer sobre o Projeto, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCSP, de outubro de 1995; (3) Parecer da Comissão Geral da Pós-Graduação da PUCSP, de maio de 1996; (4) Parecer da Comissão de Ensino e Pesquisa (CEPE-PUCSP), de setembro de 1996; (5) I Plano Internacional para o Envelhecimento, Viena, 1982¹²; (6) O Idoso na Grande São Paulo, SEADE, 1990¹³; (7) Política Nacional do Idoso, 1994¹⁴; (8) Anais do I Seminário Internacional de envelhecimento populacional: uma agenda para o final do século; 1996¹⁵; (9) Política Nacional de Saúde do Idoso, 1999¹⁶; (10) II Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento, Madrid, 2002¹⁷; (11) Estatuto do Idoso, 2003¹⁸; (12) Envelhecimento Ativo. Uma política de saúde, Brasília, 2005¹⁹; (13) Envelhecimento no Século XXI. Celebração e Desafio, Fundo de População das Nações Unidas e Help Age International, de 2012²⁰. No que diz respeito aos arquivos em mídia eletrônica, foram consultados: (1) Atas de reunião de colegiado do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia PUCSP, 2006 a 2015; (2) Regulamento do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia PUCSP, 2014. No que concerne à pesquisa bibliográfica consultada, ver no item “Referências Bibliográficas”.

Na análise, atenção especial foi dispensada ao contexto histórico no qual o documento foi produzido, especialmente a conjuntura socioeconômica, cultural e política que propiciou sua produção. Adotamos, ainda, para proceder à interpretação dos textos, a sistemática de extração de significados, tendo em vista sua relevância argumentativa.

RESULTADOS

A proposta de criação do PEPGG foi apresentada às instâncias cabíveis da PUCSP, em 1995, pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas do Envelhecimento (NEPE), configurado como tal em 1988, a partir da reunião de docentes e discentes (pesquisadores de diferentes cursos de graduação e pós-graduação) na pesquisa interinstitucional e internacional da Universidade das Nações Unidas (UNU)/Tóquio – “O idoso e seu sistema de apoio” –, coordenado pela profa. Dra. Suzana Aparecida da Rocha Medeiros, na época docente e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. A pesquisa, realizada entre 1986 e 1988, se sustentava na articulação entre quatro módulos: (1) estudo etnográfico; (2) estudo dos recursos da comunidade; (3) enquête familiar; (4) estudo de casos. O trabalho de campo dos pesquisadores brasileiros foi realizado no bairro da Lapa (cidade?) e o relatório final, que foi entregue à UNU/Tóquio, em 1992, continha

recomendações que se pautavam no reconhecimento da necessidade emergencial de definição de três políticas sociais no Brasil para o segmento idoso, quais sejam:

- um sistema de benefícios, aposentadorias e pensões mais justo, de acordo com as contribuições de cada um no decorrer da vida produtiva, e fácil acesso às informações sobre os direitos de cada um;
- um sistema de saúde, da rede básica aos serviços hospitalares, atenta aos idosos, informando sobre os cuidados necessários, as doenças crônico-degenerativas e seus fatores de risco, as facilidades de atendimento ambulatorial, monitoramento e providências necessárias para internações e reabilitações;
- uma política social de “cuidados comunitários” para que as famílias dos velhos e seus cuidadores pudessem receber informações claras e orientações sobre como deverão ser as práticas de assistência e cuidadores em casa.

Deve-se ter em mente, entre outros, alguns fatos importantes que, do ponto de vista contextual, vinculavam-se direta ou indiretamente com a realização da referida pesquisa. No contexto internacional, cabe destacar que um pouco antes (em 1982) tinha sido realizada a I Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, em Viena, na qual se estabeleceu uma primeira agenda internacional de políticas públicas voltadas para a população idosa. Como atenta Camarano²¹, “embora, naquele momento, o foco da atenção tenha sido os países desenvolvidos, desde a assembleia a agenda política de países em desenvolvimento passou a incorporar progressivamente a questão do envelhecimento”. De fato, embora o Brasil, no início da pesquisa, fosse ainda um “país jovem”, no cenário político já se apresentava um importante movimento na sociedade civil para assegurar direitos constitucionais aos idosos na nova Constituição (promulgada em 1988).

Sensível a tal movimento e, como dissemos anteriormente, com a experiência adquirida através da realização da pesquisa internacional, a PUCSP abriu espaço para a formação do NEPE. Naquele momento, a temática do envelhecimento já era abordada em vários trabalhos de investigação de docentes oriundos de diferentes cursos e departamentos. Mas, a abordagem não era articulada e tão pouco sistematizada. Assim, o olhar de vanguarda da Profa. Dra. Suzana foi dirigido para a formação de um Núcleo de Estudos e Pesquisas do Envelhecimento: primeiro passo de sistematização da produção acadêmica em andamento e de possíveis articulações para o desenvolvimento de um campo de investigação consistente na universidade.

O NEPE não apenas continuou a desenvolver intensa atividade de investigação científica (vinculada à realização de projetos de iniciação científica, dissertações de mestrado e teses de doutorado em cursos de graduação e pós-graduação da PUCSP) depois do término da pesquisa internacional, como a promover eventos com a participação de idosos da comunidade e serviços de atendimento, tais como, Oficinas de Orientação e de Memória, onde interessados tinham a oportunidade de elaborar projetos de vida para seu tempo de não trabalho. Entendeu-se, em 1995, que os conhecimentos acumulados pelo Núcleo credenciavam a Universidade a apresentar uma proposta de Curso de Pós-Graduação em Gerontologia.

Vale dizer que àquela época, uma das estratégias previstas na Política Nacional do Idoso, de 1994, dizia respeito ao estímulo à capacitação e reciclagem de recursos humanos na área da Geriatria e Gerontologia, fomentando a discussão e o desenvolvimento de estudos referentes à questão do envelhecimento. Em 1996, no Seminário Internacional: Envelhecimento Populacional. Uma agenda para o final do século, um conjunto de ações estratégicas na área de Educação foram propostas, entre as quais se destaca a proposição de que, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) se incentivasse a implantação e implementação de Programas de Pós-Graduação em Geriatria e Gerontologia no Brasil.

A proposta de criação do PEPGG tramitou nas instâncias institucionais da PUCSP entre dezembro de 1995 a novembro de 1996. Entre as justificativas elencadas no documento que propôs o novo Programa, cabe colocar em relevo as seguintes: 1) aumento significativo do número de idosos no mundo e a constatação de que no Brasil eles já somavam 10 milhões de habitantes; o que em termos absolutos, era um número bem maior do que a de muitos países desenvolvidos; 2) que as respostas às demandas do segmento populacional idoso poderiam ser construídas levando-se em conta as recomendações do Plano de Viena. Destaque especial foi dado neste documento à recomendação de que através do arranjo em tripé das instâncias família, comunidade e estado se chegaria a proposições capazes de subsidiar ações favorecedoras de uma vida com qualidade entre idosos; 3) que a compreensão da velhice deveria movimentar também reflexões de natureza filosófica. Naquele momento, inspirados no trabalho de Simone de Beauvoir²², os autores da proposta afirmaram: “o estudo da velhice significa não somente pesquisar e entender os idosos de hoje, mas os adultos que, idosos, um dia virão a ser. Em outros termos, estudar a velhice implica em pensar, conhecer e programar o futuro da sociedade”.

Como se vê, o nascimento do PEPGG-PUCSP se fundamenta num fato – o envelhecimento populacional –, na necessidade de refletir sobre as demandas que dele se desdobram e na de subsidiar, com resultados de pesquisas acadêmicas, ações para contemplá-las. Também nessa origem já estava configurado o caminho para tal. Não sem razão, na proposta aprovada pelas instâncias universitárias, o tripé Família-Comunidade-Estado figurou como central. Na verdade, ele foi proposto como eixo norteador de todas as atividades (ensino, pesquisa e extensão) que seriam desenvolvidas. No que diz respeito à Família e o Idoso, se apresentavam como axiais as seguintes temáticas: a questão geracional, o idoso e os novos arranjos familiares, bem como a problemática relativa ao cuidador; já no âmbito da discussão que envolveria a Comunidade e os Velhos, o foco estaria voltado para os serviços comunitários como suporte para o envelhecimento, a comunidade como *locus* para a realização dos desejos e as possibilidades de memória e devir; por sua vez, no âmbito do Estado e o Envelhecimento, deveriam ser abordados as políticas públicas, a seguridade social e sua relação com o envelhecimento e, finalmente, o espaço político do idoso: a cidadania.

Vale dizer que esse eixo permaneceu como norte no funcionamento do PEPGG até os dias de hoje. Contudo, ao longo dos anos, ele foi sendo alimentado por tópicos de temas emergentes, numa dinâmica de renovação que contou não só com a proposição de novas disciplinas, de novos grupos de pesquisa, como com a contratação de novos docentes. Em meio a tais mudanças, o que não se perdeu de vista foi o compromisso com a relação recíproca entre a construção do conhecimento acadêmico e dinâmica concreta implicada no viver a vida na velhice.

Assim, do mesmo modo como a reflexão encaminhada no âmbito da formação dos alunos esteve sob o efeito da leitura e debate de documentos e proposições que marcaram a agenda das políticas públicas nesse tempo (em especial, o Estatuto do Idoso, o Plano de Madrid e, como desdobramento desses, a especificidade das ações promotoras de um envelhecimento ativo na sociedade brasileira), pode-se dizer que, gradativamente, o resultado das pesquisas realizadas por seus docentes e discentes tem merecido a atenção de gestores públicos²³. A título de ilustração, trazemos abaixo, alguns fatos que confirmam o que dissemos.

O primeiro deles diz respeito ao impacto de uma pesquisa interinstitucional – *Quem cuidará de nós em 2030?* – que reuniu pesquisadores (docentes e discentes)

da PUCSP, EACH (USP Leste), Universidade de Brasília (UNB) e Universidade Católica de Brasília (UCB) e que contou com financiamento da FAPDF PPSUS 193.000.354/2010. Através da realização da investigação relativa ao *Método Delphi eletrônico para prospecção dos serviços/cuidados necessários ao idoso*, tornou-se possível identificar serviços/cuidados dirigidos à pessoa idosa na atualidade, e os necessários e/ou desejados para 2030, tanto do ponto de vista dos gestores, como de usuários da rede pública de saúde, na região metropolitana de São Paulo e do Distrito Federal. Duas prefeituras da grande S. Paulo (Embu e Mogi das Cruzes) solicitaram a exposição presencial dos dados da pesquisa junto aos seus gestores, como forma de subsidiar a elaboração e implementação de políticas públicas mais adequadas ao cuidado dos idosos naqueles municípios²⁴.

Outro fato recente diz respeito ao convite feito ao PEPGG-PUCSP, em 2012, pela equipe da então senadora Marta Suplicy, para sediar a Audiência Pública do Projeto de Lei do Senado (PLS) 284/2011 que propunha a regulamentação da profissão de Cuidadores de Idosos.

Ainda na perspectiva de desdobramento da produção de conhecimento para além dos muros da PUCSP, o Programa participa não apenas da Rede Ibero-americana de Gerontologia (REDIP), como também da Rede de Programas Interdisciplinares na Área do Envelhecimento (REPRINTE).

Finalmente, cabe dizer que o PEPGG também desenvolve um conjunto de ações extensivas em áreas estratégicas (educação, saúde, lazer, entre outras) visando a melhoria da qualidade de vida da população idosa²⁵, bem como, desde o início dos anos 2000, tem promovido a realização de Cursos de Extensão e/ou Especialização na área da Gerontologia, através da COGEAE (Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão) da PUCSP. Cabe ressaltar que essas atividades tem se constituído como espaços de reconhecimento do saber gerontológico e da competência do PEPGG para formar profissionais da área, para mobilizar recursos na comunidade, além de possibilitar a inclusão de seus egressos no mercado de trabalho e motivá-los para o ingresso no Pós-Graduação (mestrado) *strictu sensu*.

DISCUSSÃO E OU CONCLUSÃO

A Gerontologia Social propõe que se entenda o envelhecimento populacional como produto e, ao mesmo tempo, motor de transformações nas estruturas familiares, nas formas de sociabilidade e convivência, no mercado e, conseqüentemente, no consumo. Ele é

também produtor de riscos sociais e de saúde, o que traz à tona variáveis tais como isolamento, solidão, incapacidades e exclusão. As políticas sociais e de saúde vêm se centrando numa visão essencialmente reparadora da perda das capacidades físicas e mentais em função de uma única visão de velhice, associada a doenças e fragilidades, o que não favorece a integração desta fase da vida no *continuum* da existência dos indivíduos. Pelo contrário, têm reforçado a cristalização das imagens que desvalorizam a velhice e o ser velho. Tanto as políticas quanto a ciência têm valorizado pouco o envelhecimento como oportunidade, ressaltando perdas e declínios: raiz de conceitos e preconceitos que contribuem para a cristalização de imagens estigmatizantes e reducionistas do processo de envelhecimento. Um dos grandes desafios do campo de estudos da Gerontologia é exatamente romper com esta visão estigmatizada e com o raciocínio lógico disjuntivo que lhe serve de base.

O PEPGG tem atentado para o fato de que a vida humana não é indiferente às condições (contexto social) nas quais ela se desenrola. A ampla temática que envolve a saúde dos seres que envelhecem do mesmo modo que reclamam um olhar voltado para os determinantes biológicos, exigem o reconhecimento de sua relação intrínseca com os processos político-institucionais e as práticas sociais pertinentes às diferentes culturas nas quais estão inseridos. Razão pela qual elegemos “O Processo de Envelhecimento e o Idoso - Estado, Comunidade e Família” como eixo temático de articulação das atividades de ensino e pesquisa na Proposta Pedagógica do Programa. Isso significa que a reflexão sobre as especificidades – biológicas e psicológicas – implicadas no envelhecer e no ser velho é encaminhada, reiteramos, levando-se em conta a exigência de sua contextualização social.

Como se vê, as perspectivas atuais que se abrem para o campo da Gerontologia Social são bastante amplas, o que abre espaço significativo de evolução da importância do PEPGG-PUCSP no cenário nacional (e, também, internacional). Responder ao “como” e ao “por que” dos fenômenos relativos ao envelhecimento e à velhice (no Brasil e no mundo) e às suas consequências, do ponto de vista coletivo (social) e subjetivo (individual) é tarefa cuja investigação está longe de ter sido esgotada. É preciso considerar que o passo explicativo suscitado pelas questões que movimentam o campo requer teorização; teorização que dê conta, ao mesmo tempo, do geral e do particular/singular. É esta, do nosso ponto de vista, uma das grandes tendências dos estudos gerontológicos.

REFERÊNCIAS

1. Lodovici FMM, Côrte B, Lopes RGC et al. Gerontologia: Estado da Arte. Revista Kairós. 2009;5:100-26.
2. Morin E. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; 2000. p. 38 e 57.
3. Didier-Weill A. Nota Azul. Freud, Lacan e a Arte. Rio de Janeiro: Editora Contra-Capa; 1997. p. 19.
4. Neves, SAH. Velhice Complexa Idade. O Paradigma da Complexidade e sua importância para o campo da Gerontologia [dissertação]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2013.
5. Mercadante EF. A construção da identidade e da subjetividade do idoso [tese]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 1997.
6. Wilmoth JM, Ferraro KF. Gerontology. Perspectives and Issues. New York: Springer Publishing Company; 2007.
7. Bernard M, Scharf T. Critical Perspectives on Aging Societies. Bristol: The Policy Press; 2007.
8. Mercadante EF, Lodovici FMM, Fonseca SC. Graduação em Gerontologia na PUC-SP: o desafio da longevidade. Revista Kairós (Online). 2009;4:105-30.
9. Sousa ACSN, Silveira NDR, Lodovici FMM et al. Alguns apontamentos sobre o Idadismo: a posição de pessoas idosas diante desse agravo à sua subjetividade. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento. 2014;9:853-77.
10. Fonseca SC. Desafios teórico-metodológicos que se impõem à investigação do processo de envelhecimento e da velhice. Anais da 28ª Reunião Brasileira de Antropologia. Desafios Antropológicos Contemporâneos; 2012.
11. Cellard A. A análise documental. In: Poupart J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Editora Vozes; 2008: 295-316.
12. Nações Unidas. Plano Internacional para o Envelhecimento. Viena, Áustria; 1982 (Resolução 37/51).
13. Fundação SEADE. O Idoso na Grande São Paulo. 1990.
14. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 20 out. 2006. Seção 1, p. 142.
15. Anais do I Seminário Internacional de envelhecimento populacional: uma agenda para o final do século, 1-3 julho 1996, Brasília, Brasil.
16. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 20 out. 2006. Seção 1, p. 142.
17. Nações Unidas. Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento. Madrid, Espanha; 2002 (Resolução 57/167).
18. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. 1ª ed. Brasília; 2003.
19. Organização Pan-Americana da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde/World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005. 60p., il.
20. Envelhecimento no Século XXI. Celebração e Desafio, Fundo de População das Nações Unidas e Help Age International, de 2012.

21. Camarano AA, Pasinato MT. O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. In: Camarano AA, org. Os novos idosos brasileiros. Muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA; 2004. p. 253-92.
22. Beauvoir S. A Velhice. 6ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1970/1990.
23. Oliveira B, Concone MHVB, Lodovici FMM et al. Idoso: Políticas Públicas e 'Saber Local'. Argumentum (Vitória). 2014;6:190-207.
24. Lopes RGC, Oliveira B, Concone MHVB et al. Como gostaria de ser cuidado na velhice? Opiniões dos Conselheiros Municipais de Saúde da Região Metropolitana de São Paulo. Tempus: Actas de Saúde Coletiva. 2014; 8:109-23.
25. Fuentes SAMPS, Figueiredo D, Mercadante EF et al. A importância de capacitar, e formar pessoas que trabalham com idosos em Centros-Dia. Revista Kairós (Online). 2014;17:233-51.